|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| EduTEc 3 - Formação flexível, integrada e híbrida em Educação e ... | Horizonte: Grupo de Estudos e Pesquisas |  |

**Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)**

**Curso de Especialização em Educação de Tecnologias (EduTec)**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

**Habilitação em Formação de Professores na cultura digital**

**Síntese Reflexiva – Educação e Tecnologias – Relatório Final**

# A formação de professores de humanidades na cultura digital

**BRUNO DOS SANTOS**

São Carlos – SP

2021

**A formação de professores de humanidades na cultura digital**

**BRUNO DOS SANTOS**

**Sumário**

1. Apresentação e justificativa do tema: introduzindo o tema do TCC

2. Breve revisão de literatura sobre o tema da habilitação

3. Caracterização do especialista

*3.1. Perfil profissional do especialista*

*3.2. Importância da formação desse profissional*

*3.3. Principais saberes e competências do profissional*

*3.4. Tipos de atividades e funções principais do profissional*

*3.5. Principais desafios e dificuldades comuns do profissional*

4. Componentes mais essenciais realizados no EduTec

5. Ideias e propostas de aplicação pedagógica de tecnologias digitais

6. Reflexão pessoal sobre o tema tratado no TCC: síntese e recomendações

7. Referências

**A formação de professores de humanidades na cultura digital**

**BRUNO DOS SANTOS**

**1. Apresentação e justificativa do tema: introduzindo o tema do TCC**

**2. Breve revisão de literatura sobre o tema da habilitação**

**3. Caracterização do especialista**

***3.1. Perfil profissional do especialista*** *(quem é esse especialista?)*

O especialista em formação de professores na cultura digital é, antes de qualquer coisa, um educador. E ele não deve perder isso de vista ao longo de sua atuação profissional. Essa característica marca tanto a sua vida profissional quanto sua formação. Com relação à primeira, ele será responsável pela implementação de projetos inovadores junto aos professores de uma instituição, seja ocupando um cargo de coordenação, seja atuando em oficinas e treinamentos específicos. Seu cotidiano é com seus pares educadores.  
Além disso, a formação deste especialista é dentro do campo da educação. Ele pode até vir de outras áreas do conhecimento, mas, inevitavelmente, precisará ter algum contato com cursos de licenciatura e/ou pedagogia. Essa questão é crucial na caracterização deste profissional, pois, por um lado, formar professores demanda pensar estratégias de ensino para adultos, e, por outro, uma das suas funções principais é refletir junto aos seus pares educadores sobre metodologias e ferramentas educacionais digitais.  
Portanto, o especialista em questão deve estar imerso no mundo da educação, não como um forasteiro que conhece bem aplicativos e softwares, mas como um educador que se preocupa em pensar sobre o fazer pedagógico.

***3.2. Importância da formação desse profissional*** *(em que esse especialista contribui?)*

Aproveitando o tópico sobre formação, abordado anteriormente, é preciso enfatizar que todos os saberes, competências e conhecimentos necessários para exercer essa profissão são adquiridos da mesma forma que aqueles de um professor. Logo, ter tido contato com debates sobre metodologias de ensino, sejam elas direcionadas para uma disciplina específica, sejam elas mais abrangentes, é essencial na formação inicial deste profissional. Os saberes disciplinares e pedagógicos aí desenvolvidos são cruciais, e o senso crítico que cursos dessa natureza estimulam deve ser carregado por toda a vida profissional.  
Contudo, não podemos esquecer da outra parte do título dessa profissão: cultura digital. Esse especialista é responsável por atuar junto a seus pares educadores de tal forma que eles discutam e reflitam sobre suas práticas docentes dentro de um mundo em ampla digitalização. Além da experiência do uso de determinadas ferramentas das TDICs, é importante que esse especialista faça cursos de formação continuada em que ele aprenda a manusear uma variedade significativa desse aparato tecnológico. Ademais, em bons cursos de especialização, estimula-se uma visão crítica das TDICs, isto é, que elas sejam sempre articuladas com metodologias que potencializem seu uso, e que não condicionem a aprendizagem a ferramentas específicas, como se fossem mais importantes que o próprio processo.  
O especialista em formação de professores na cultura digital contribui em uma instituição de ensino para trazer esse olhar diferente para a tecnologia — de alguém que conhece a sala de aula, que conhece as demandas dos professores, que entende a importância das metodologias e das didáticas. Mas, ao mesmo tempo, é alguém que sabe mapear bem o terreno da cultura digital e fazer a interlocução entre esses dois âmbitos da vida escolar.

***3.3. Principais saberes e competências do profissional*** *(o que esse especialista deve saber para realizar suas atividades com qualidade?)*

O profissional que aqui caracterizamos deve equilibrar os saberes disciplinares, desenvolvidos na formação inicial — reforçando a importância de que essa formação inicial seja em uma área da educação, que perpasse por cursos de licenciatura e/ou pedagogias —, e os saberes profissionais, pedagógicos e experienciais — apreendidos ao longo da carreira e de cursos de formação. Esses saberes, transformados em conhecimentos, devem, no especialista em formação de professores na cultura digital, estar intimamente articulados com os conhecimentos tecnológicos. Essa intersecção de saberes e conhecimentos resulta no TPACK, que deve ser o objetivo deste profissional: tanto para sua formação individual, quanto para aqueles com quem ele irá trabalhar.  
Nesse sentido, esse profissional deve:  
- identificar ferramentas tecnológicas úteis para determinadas situações de aprendizagem;  
- reconhecer problemas de aprendizagem relacionados a equívocos metodológicos;  
- conhecer diferentes metodologias que podem ser aplicadas em situações de aprendizagem distintas;  
- relacionar problemas de aprendizagem específicos a soluções metodológicas específicas;  
- refletir sobre as vantagens e desvantagens de ferramentas educacionais digitais;  
- sugerir o uso de ferramentas na aplicação de metodologias inovadoras.  
Essas competências devem orientar a atuação desse especialista, tanto na preparação de cursos e oficinas quanto na atuação como coordenador.

***3.4. Tipos de atividades e funções principais do profissional*** *(qual é o campo de atuação desse especialista?)*

Sendo esses os campos de atuação dos profissionais de formação de professores na cultura digital — o trabalho direto com cursos e a coordenação de equipes de professores —, é importante detalhar as funções dentro desses campos.  
Ao atuar como formador direto, o especialista pode propor disciplinas, organizar cursos e ministrá-los, sendo que o foco deve ser articular metodologia e conhecimento tecnológico. Além disso, é possível pensar em oficinas de curta duração, direcionadas para o aperfeiçoamento metodológico ou para o conhecimento de determinadas ferramentas. É primordial que nessas funções, o profissional trate seus cursos com o mesmo rigor crítico desenvolvido ao longo de sua formação. Esse cuidado é essencial para não confundirmos essa profissão com a de vendedor de aplicativos/softwares/equipamentos eletrônicos.  
Já ao coordenar uma equipe, é possível que ela seja composta de profissionais da mesma área ou uma equipe multidisciplinar. No primeiro caso, as funções do profissional serão articular planejamentos, metodologias e ferramentas educacionais, de tal forma que elas sejam aplicadas para o bom desenvolvimento de aprendizagens em conhecimentos de conteúdos específicos. No segundo caso, ao lidar com profissionais de áreas e especialidades distintas, o especialista deve fomentar atividades inovadoras, estabelecendo objetivos em comum, articulando as especialidades de cada profissional e incentivando o uso de metodologias inovadoras. Seria o equivalente a coordenar um departamento de inovações de tecnologia da educação.

***3.5. Principais desafios e dificuldades comuns do profissional*** *(quais desafios ou dificultadores são normalmente enfrentados pelo especialista?)*

As dificuldades dessa profissão estão relacionadas exatamente à dupla atuação descrita acima. Em ambos os campos, teremos de lidar com educadores mais ou menos familiarizados e mais ou menos empolgados com o uso de novas tecnologias. Nesse sentido, as dificuldades estão em conseguir motivar ambos os extremos nesse espectro de relacionamento com ferramentas digitais. É importante, por um lado, conscientizar aqueles mais empolgados — quase sempre acríticos — da necessidade de refletir sobre as vantagens e, principalmente, as desvantagens de certas TDICs, sempre usando o uso metodológico como estímulo para essa abordagem. Por outro lado, é essencial que educadores mais arredios ao uso de novas metodologias e tecnologias sejam instigados a repensar suas práticas. Para essa tarefa, se faz mister propor uma análise do contexto atual de nossa sociedade, imersa na cultura digital. Uma vez que se entendem os desafios e os dilemas de ensinar nesse mundo, apresentam-se ferramentas tecnológicas e novas metodologias para melhoras as práticas anteriores, e não as substituir. O desafio é, portanto, apresentar uma visão crítica e reflexiva sobre o presente e a realidade que nos cerca, o que nos leva, invariavelmente, a repensar nossas práticas.  
O desafio do especialista em formação de professores na cultura digital é, assim, saber encontrar o equilíbrio. Seja ele pessoal, entre educador e conhecedor de tecnologias digitais, seja ele profissional, isto é, sendo alguém que precisa estimular a inovação, mas de maneira crítica e reflexiva. Essa harmonia só é encontrada quando se entende que, antes de tudo, somos educadores, e as soluções para eventuais problemas dessa natureza são encontrados dentro dessa área, com o suporte de recursos distintos.

**4. Componentes mais essenciais realizados no EduTec**

***Primeira Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Didática e prática docente na cultura digital

***:. Descrição do componente realizado:***

O componente se caracteriza por uma ampliação dos horizontes das formações didáticas oferecidas nos cursos superiores. A primeira unidade retoma alguns dos pressupostos básicos sobre o que é Didática e as atribuições dos docentes dentro dessa definição mais ampla. Na unidade seguinte é introduzida a questão da Cultura Digital, e como as atribuições tradicionais do professor são atualizadas quando se pensa na contemporaneidade e nos desenvolvimentos tecnológicos. E, por fim, na última unidade, foram apresentadas e discutidas algumas estratégias para executar as atribuições de um professor no século XXI.  
As atividades do componente procuraram refletir o caminho dos debates teóricos propostos. Primeiramente, foi proposto um brainstorm para que pudéssemos ter uma ideia do nível de uso tecnológico dos membros do curso — tal qual os cursos de didática ensinam que devemos, como educadores, compreender o patamar de nossos estudantes quando preparamos cursos. Em seguida, foi proposta uma verificação de leitura e uma reflexão sobre as atribuições dos docentes, tendo como base o quadro sobre os “domínios e atribuições do professor, articulando antigas e novas demandas pedagógicas”. Por fim, fizemos um exercício de pensar a aplicabilidade didática de uma ferramenta digital.   
A bibliografia do curso foi bastante coerente com o proposto pelos tutores, o que ajuda bastante no aprofundamento de determinados temas, uma vez que as leituras propostas ecoam o que é sintetizado no material.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

A reflexão que gostaria de fazer sobre este componente está na sua ênfase na questão do planejamento, que é uma das principais atribuições de um professor. A questão de planejar uma disciplina perpassa todas as unidades do curso, uma vez que ela está presente na noção básica de Didática — que é bastante discutida nos cursos de licenciatura. Ao trazer este debate para a contemporaneidade, para a cultura digital, o curso acerta ao discutir o aprimoramento dessa tarefa através das TDICs.  
A facilidade que encontramos hoje em dia em conceber e planejar uma disciplina está na existência de várias ferramentas digitais de trabalho colaborativo. Para desenhar o curso podemos fazer uso de planilhas digitais compartilhadas, ou mesmo aplicativos de gestão de pessoas, em que tarefas são estabelecidas e os ministrantes de uma disciplina podem compartilhar o andamento dela online.  
Os outros elementos da concepção e do planejamento de uma disciplina, tais como mapeamento das atividades, escolhas de conteúdos e momentos do ensino, seleção de materiais, etc., também podem ser compartilhados com outros docentes, coordenação e alunos, por meios digitais, com o objetivo de projetar uma disciplina que esteja voltada inteiramente pra um ensino integral.  
Além disso, o planejamento perpassa a questão da obtenção constante de dados sobre os alunos. Manejar uma turma significa, sobretudo, conhecer os alunos. Pessoalmente, tenho feito essa consulta constante aos alunos sobre o processo de aprendizagem deles por meio do aplicativo Plickers, que, além de bastante interativo, gera informações relevantes sobre como eles estão aprendendo. Nesse sentido, fica mais fácil administrar o andamento do curso e o processo de aprendizagem dos alunos.  
Portanto, a cultura digital tem moldado cada vez mais o processo de aprendizagem do século XXI. Como educadores, é nossa função refletir de maneira crítica sobre essa realidade — questionando antigos hábitos, e também novos que nos são vendidos como soluções mágicas —, e colocar o debate didático-metodológico antes do instrumental, de tal forma que as TDICs sejam ferramentas e não o elemento central do ensino no século XXI.

***Segunda Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Formação de professores e o TPACK (Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo)

***:. Descrição do componente realizado:***

O componente Formação de professores e o TPACK é um curso bastante metafísico: é um componente de um curso de formação que fala sobre formação. Com essa meta em foco, ele começa discutindo a o papel das formações inicial e continuada de professores. Na primeira unidade destacam-se os saberes de ambas as etapas da formação docente: os saberes disciplinares — aqueles desenvolvidos na formação inicial —, os saberes profissionais, pedagógicos e experienciais — que são desenvolvidos e aprimorados ao longo da vida profissional. Esse fluxo de desenvolvimento docente não é teleológico, mas sim espiralado, uma vez que a ideia é que voltemos sempre pra aperfeiçoar todos os saberes ao longo da vida. Na unidade 2 discute-se a base de conhecimento docente, que é “um repertório de compreensões, conhecimentos e habilidades necessárias à prática do professor em diferentes áreas, contextos e modalidades de ensino”. Essa unidade é proposta como transição entre a discussão sobre saberes docentes e o TPACK, que é apresentado na unidade 3 como uma atualização da base de conhecimento exposta na unidade anterior. Ao apresentar a bibliografia sobre o debate em torno do Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo, os tutores do curso enfatizam o papel das TDICs no processo de desenvolvimento destes conhecimentos que completam a base de conhecimentos dos professores, no sentido de que elas “podem contribuir para o ensino e para ajudar os alunos a desenvolverem novas epistemologias ou fortalecer as existentes, representando a máxima conexão entre os sistemas teóricos que compõem o framework”.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

O debate sobre os saberes e os conhecimentos necessários para ser um docente é extremamente interessante. Como o texto da unidade 1 propõe, a importância dos saberes experienciais está atrelada à resignificação que fazemos de tudo aquilo que estudamos na graduação, à medida que o chão de sala nos mostra outras formas de olhar pra nossa profissão. Entretanto, uma formação inicial sólida e a atualização didático-metodológica com cursos de formação continuada são essenciais para ser um bom profissional da educação.  
O debate sobre formação, saberes e conhecimentos me fez lembrar de uma questão que é bastante específico da minha disciplina, mas que pode ser estendido a outras. Sou professor de História, e, tanto no bacharelado quando na licenciatura, discutimos temas relacionados à essa ciência. As abordagens na graduação são obviamente atreladas aos debates que se faz na academia. Nesse sentido, o que se espera dos professores de História é que suas aulas estejam embasadas em tais debates. Entretanto, a academia não detém o monopólio da produção historiográfica: filmes, livros não-científicos, revistas, jogos eletrônicos, enfim, outros setores da sociedade produzem conhecimento tanto quanto a academia — não entro aqui no mérito da qualidade desses produtos.  
Lembrei desta questão — que obviamente pode ser apontada para outras disciplinas —, pois uma das soluções pensadas por especialistas em Didática da História é a necessidade de trazer estes saberes produzidos fora do ambiente escolar para dialogar com o conhecimento acadêmico. Nesse sentido, só aprendemos como fazer isso por meio da experiência; por meio da convivência com nossos alunos; por meio da resignificação constante que fazemos das nossas práticas.  
O estudo dos conhecimentos necessários para sermos professores do século XXI, que façam uma boa leitura da realidade que se apresenta e que proponham intervenções efetivas de aprendizagem, passa pelos conhecimentos propostos na TPACK e pela abordagem crítica ao uso das TDICs na educação.

***Terceira Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Educação híbrida como estratégia educacional

***:. Descrição do componente realizado:***

O componente tem como objetivo discutir o conceito de Educação Híbrida e pensar suas aplicabilidades. Na primeira unidade são apresentados dois modelos de Ensino Híbrido (E.H). Por conta de outros cursos, conhecia somente a noção de Blended Learning, inclusive tendo lido o livro "Blended: Usando a Inovação Disruptiva", do Michael Horn e da Heather Staker. A definição "como processo educacional (independentemente da modalidade) enriquecido pelas possibilidades pedagógicas decorrentes do atual estágio de desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC)" me pareceu mais interessante para a situação atual da educação brasileira. Essa forma de E.H., que, como vimos na Unid. 3, é uma inovação sustentável, foi implementada de maneira obrigatório este ano, por conta da pandemia, mas, pessoalmente, acho que será a tônica nos próximos anos. Já a unidade 2 aprofundou a segunda definição de E.H., que pode ser sintetizada como "a Educação Híbrida explora, portanto, as vantagens pedagógicas das duas modalidades (EaD e presencial)". Essa definição é quase uma descrição de como foi nossa educação em 2020. O interessante dessa unidade foi a demonstração de que as ferramentas das TDICs são parte importante deste processo, mas não o fim dele. As metodologias são ainda mais importantes. Por fim, na unidade 3, se propõe o estudo de algumas metodologias que fazem com que o E.H. de fato aconteça. Dentre elas, destacam se: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação. Estas estratégias não podem ser estudadas sem que alguns pressupostos sejam considerados, tais como as noções de flexibilidade pedagógica e personalização da aprendizagem, também discutidas na unidade.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

Na especialização em formação de professores na cultura digital, espera-se que o profissional articule estratégias educacionais e ferramentas das TDICs, de tal forma que o processo de ensino seja compatível com as realidades apresentadas pelo século XXI. Dentre estas estratégias, está o Ensino Híbrido. A perspectiva do Blended Learning, como colocada na unidade 1, mostra que a melhor metáfora para entendê-la é a da receita de cozinha. Podemos pensar as vantagens da EaD e as da Educação presencial como ingredientes de um prato, que representa a educação híbrida. Antes de combinarmos os ingredientes e os temperos, devemos pensar no prato que desejamos levar à mesa. Portanto, o tipo de Ensino Híbrido desejado, ou seja, a modalidade ou metodologia buscada, deve ser o primeiro aspecto de reflexão dos profissionais de educação. Uma vez que escolhemos o tipo de educação híbrida mais adequada ao projeto escolar, devemos buscar conhecer o gosto dos temperos, isto é, as práticas associadas à EaD e à Educação Presencial que desejamos adicionar ao caldeirão metodológico.  
Nesse sentido, a educação híbrida deve aproveitar o que de melhor trazem a educação presencial e a EaD. Sua mediação deve ser feita pelas TDCIs, uma vez que essas tecnologias são as responsáveis por fundir esses elementos, e dar um direcionamento para eles.

***Quarta Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Integração de mídias na educação

***:. Descrição do componente realizado:***

O objetivo do componente era apresentar a noção de Midia e pensar sua integração no processo de aprendizagem, de tal maneira que pudesse melhorá-lo. Para isso, o curso for pensado com uma primeira unidade que apresentou e discutiu os vários sentidos de Mídia. No seu sentido mais amplo as mídias funcionam como uma lente que “forjam e moldam nossa imagem do real” (SANDBOTHE, 2000, p. 82). Partindo dessa noção, a unidade afunila essa definição e faz uso daquela que mais se adequa à proposta do curso: “as mídias são os meios tecnológicos de transmissão e recepção da informação”. Assim, tendo esse sentido mais restrito de Mídia e adequado à cultura digital que molda nossa especialização, a unidade lembra que o efeito da atuação dessas tecnologias está no processo de subjetivação dessas informações, isto é, a forma pela qual nós nos relacionamos com as informações modela a relação que nós, enquanto indivíduos, estabelecemos com o conhecimento e com o mundo.  
Nas unidades 2 e 3 vemos como se dá a incorporação das mídias nas instituições educativas. Na primeira, a ideia é apresentar essas lentes aos alunos de tal forma que eles percebam que elas distorcem a realidade, e que ter conhecimento disso é ter um olhar crítico para o mundo, uma vez que sabemos que a realidade objetiva é inalcançável. Na parte final do componente, unidade 3, vemos uma apresentação de diferentes maneiras de incorporarmos a produção dessas mídias no cotidiano escolar. A ideia é que, uma vez que sabemos pensar criticamente sobre esse tópico, podemos produzir objetos midiáticos com a intenção de intervir na realidade, uma vez que, num movimento dialético, criamos novas lentes que podem moldar a visão de mundo de outras pessoas.   
Nesse sentido, o componente é bastante adequado à especialização, uma vez que apresenta o conceito por traz das ferramentas de mídia, e não simplesmente seu uso. Na especialização de Formação de professores na cultura digital, como bem frisamos anteriormente, é mais importante ter uma visão crítica e ampla sobre as ferramentas das TDICs, do que saber plenamente sobre seu funcionamento.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

Esse componente contribui enormemente para entendermos melhor a parte cultura digital do nome do curso. Tradicionalmente, quando tratamos desse tópico, pensamos logo na aplicação direta das TDICs e na sua aplicabilidade dentro de determinados parâmetros dados pelas metodologias mais adequadas à determinadas situações de aprendizagem. Entretanto, o que o componente em questão nos propõe é uma reflexão mais aprofundada sobre o conceito de mídia e como essa reflexão pode levar a diferentes usos dos objetos midiáticos em sala de aula. Esse percurso, de analisar o objeto e suas aplicabilidades, deve fazer parte do cotidiano do especialista em formação de professores. Primeiramente, pois é importante a conscientização de que ferramentas oriundas da tecnologia digitais de informação e comunicação são meio, e não fim da atividade educacional. Ou seja, o docente deve fazer uso consciente desse aparato ferramental, escolhendo-os a partir de uma análise crítica de suas finalidades e dos seus objetivos. Essa escolha deve ser mediada tanto pelas metodologias utilizadas quanto pelo conhecimento teórico das ferramentas digitais — tal qual propõe o componente. Em segundo lugar, ao analisarmos as mídias — em especial as digitais — podemos ter um melhor entendimento de como as informações circulam em nossa sociedade, isto é, na cultura digital à qual estamos vinculados. Pensar criticamente sobre mídias significa entender como elas moldam nossa visão de mundo, e a de nossos alunos. Tendo consciência disso, podemos preparar melhor tanto nossos alunos, quanto nossos companheiros professores em eventuais atuações em cursos de formação.

***Quinta Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Prática pedagógica com tecnologias digitais

***:. Descrição do componente realizado:***

Por fim, temos um componente que objetiva trabalhar uma visão mais prática das possibilidades educacionais das tecnologias digitais da comunicação e informação. Como bem observamos, os componentes que acabamos de apresentar partiam da teoria e chegavam, na maioria das vezes, na prática. O que aqui apresentamos, por outro lado, já começa, na unidade 1, com a apresentação e a caracterização de conjuntos de ferramentas digitais, separados pelos seus possíveis usos pedagógicos. As categorias descritas são: mão na massa, recursos audiovisuais, realidade virtual e realidade aumentada, jogos e games, ferramentas de nuvem, histórias em quadrinhos, redes sociais, exercícios e atividades de revisão online, gestão do ensino e aprendizagem. No material didático foram apresentadas breves definições dessas categorias e alguns aplicativos, softwares e sites que as compunham. Dentro dessa lógica, os alunos foram instigados a apresentar recursos com os quais estavam acostumados a trabalhar e apresentá-los dentro da ótima discutida na unidade. A unidade 2, por sua vez, trouxe exemplos de práticas pedagógicas que faziam uso das ferramentas apresentadas na unidade anterior. Com isso em mãos, foram feitas atividades de proposta de uso pedagógico de ferramentas, compiladas em uma planilha para consulta geral. E, ao fim do componente, fomos instigados a parar e refletir sobre algumas metodologias (ativas) que potencializavam a prática docente e o uso das ferramentas que havíamos estudado.  
O percurso do componente é interessante, uma vez que ele inverte a ordem tradicional de algumas disciplinas, que partem da teoria/metodologia para finalizar com alguns exemplos, e faz o caminho de pormenorizar as ferramentas digitais e, ao fim, mostrar como as metodologias, quando bem utilizadas, podem tornar o uso da tecnologia mais significativo. Nesse sentido, invertendo também a ordem da descrição do componente, podemos finalmente chegar ao objetivo primordial desse componente, que foi “apresentar alguns recursos tecnológicos e suas possibilidades de enriquecimento do ensino-aprendizagem”.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

Esse componente foi escolhido para estar nessa síntese por ser o modelo mais bem acabado de como o especialista em formação de professores deve se relacionar com as TDICs. Isto é, ao trabalharmos na preparação de outros educadores, é importante que conheçamos o panorama geral das ferramentas oriundas da tecnologia digital da informação e comunicação. Primeiro, pois elas estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, e, por conseguinte, no cotidiano das escolas. E, para sermos educadores mais efetivos, é preciso que reconheçamos a importância e o papel delas no processo de ensino e aprendizagem. Em segundo lugar, pois nossos alunos se relacionam com o conhecimento e com as informações dessa maneira, portanto, se faz mister que incorporemos o uso dessas ferramentas em nossas aulas. Reconhecendo a importância social desses objetos, é papel do docente adaptá-los às metodologias escolhidas para o planejamento dos cursos ministrados. Nesse sentido, o movimento final do componente, de associar as ferramentas às metodologias ativas, coroa uma visão de formação de professores bastante difundida em outros componentes, e na bibliografia atualizada sobre educação. Por conta dessa abordagem, que equilibra os aspectos teóricos e os práticos, não hierarquizando nenhum deles, escolhi fechar assim a análise dos componentes mais relevantes do curso.

**5. Ideias e propostas de aplicação pedagógica de tecnologias digitais**

***Primeira Proposta Pedagógica com tecnologias digitais***

***:. Título ou tema da proposta:***

Mais que um mapa interativo... Um mapa interdisciplinar

***:. Nível de formação sugerido para a proposta:***

Ensino superior

***:. Disciplina ou área do conhecimento indicado:***

Geografia

***:. Modalidade em que será implementada a proposta:***

presencial

***:. Nome da ferramenta de mediação da proposta escolhida:***

Ancient World Mapping Center

***:. Descrição da proposta de aplicação:***

***---: Descrição da dinâmica de aplicação:***

Trata-se de um mapa interativo do mundo antigo. Nele podemos visualizar várias camadas, desde geológicas, passando por hidrográficas, até as cidades e estradas. O mapa possui também camadas temporais que se sobrepõem. Com ela é possível integramos História e Geografia no estudo das transformações das paisagens com a agência humana. A proposta é que cursos de ensino superior que lidem com a temática do mundo na Antiguidade façam uso do mapa como fio condutor da narrativa. Por se tratar de um mapa interativo, é possível utilizá-lo em aulas expositivas, mas também em momentos de análise individuais ou coletivas dos alunos. É possível pedir que os alunos avaliem regiões específicas do mapa com o objetivo de analisar suas transformações ao longo do tempo.

***---: Diferenciais da proposta (vantagens e benefícios):***

Este mapa interativo é interessante, pois ele apresenta a possibilidade de o aluno fazer análises espaciais e temporais, isto é, ele pode tanto descrever um determinado espaço do globo, quanto analisar suas transformações ao longo do tempo. Além disso, o mapa permite analisar outras características, como hidrografia, estradas, relevo, etc, tudo ao mesmo tempo. Se utilizado como objeto de análise dos alunos, e não simplesmente de maneira expositiva, o mapa interativo se torna uma ferramenta valiosíssima.

***---: Procedimentos de aplicação (passo a passo detalhado de como aplicar):***

1. Acessar o mapa http://awmc.unc.edu/awmc/applications/alacarte;  
2. Apresentá-lo aos alunos e identificar suas principais ferramentas de sobreposição de camadas geográficas e temporais;  
3. Propor aos alunos atividades individuais ou específicas de descrição e análise de regiões específicas;  
4. Fazer uma síntese a partir de uma análise global do mapa.

***---: Reflexão pessoal e comentários sobre a proposta:***

Uma das possibilidades de uso deste recurso que mais me atraem é a possibilidade de fazer uma abordagem mais geral, procurando avaliar o surgimento de redes de conexão entre cidades e analisar seus impactos globais, ainda que no sistema-mundo do Mediterrâneo. Isto é, saindo de uma abordagem mais tradicional das disciplinas de História em ensino superior, que fazem análises abstratas, ou simplesmente regionais, da Antiguidade, este mapa interativo é relevante, pois facilita uma abordagem completa do tema. Em disciplinas de Geografia, a possibilidade de lidar com diferentes escalas e diferentes categorias analíticas também tornam esse recurso bastante interessante. Nos casos de análises mais específicas, de espaços delimitados, aproveitando que mapa tem camadas temporais, é possível comparar suas características geológicas do passado e do presente, buscando identificar o que mudou e propondo que os alunos pensem sobre os possíveis motivos destas mudanças.

***---: Abordagem pedagógica da proposta (opcional):***

***---: Autores, teorias e textos sobre o assunto (opcional):***

***:. Tipo de proposta ou estratégia:***

Aplicação de atividade pedagógica (em sala de aula ou AVA)

***Segunda Proposta Pedagógica com tecnologias digitais***

***:. Título ou tema da proposta:***

Historiador na prática

***:. Nível de formação sugerido para a proposta:***

Ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano)

***:. Disciplina ou área do conhecimento indicado:***

História

***:. Modalidade em que será implementada a proposta:***

presencial

***:. Nome da ferramenta de mediação da proposta escolhida:***

Google Formulários

***:. Descrição da proposta de aplicação:***

***---: Descrição da dinâmica de aplicação:***

Esta ferramenta será usada dentro de uma sequência didática de 4 aulas, que pretende discutir a importância da documentação no estudo da História. Os alunos devem ser divididos em grupos, e cada grupo ficará com um formulário para responder. Cada formulário simulará uma situação em que um historiador lida com documentação — o número de alunos e, consequentemente, de grupos ditará a quantidade de formulários, entretanto, podemos ter: arquivo, biblioteca, escavação arqueológica, museu, coleta de relato oral, etc. Os formulários serão dividos em sessões, e as perguntas a serem feitas devem usar o recurso de direcionar para a próxima sessão de acordo com as respostas. Nesse sentido, o professor deve pensar seu formulário com várias sessões, e que as perguntas não sejam de certo ou errado, mas sim que demandem dos alunos uma discussão para tomada de decisão, que os leve a uma determinada sessão que seja coerente com a escolha feita. Por exemplo: no formulário sobre escavação arqueológica, a primeira sessão deve ser onde começar a escavar — essa escolha deve ser feita após a leitura de um texto ou de um vídeo que aborde essa questão. A depender de onde o aluno escolher escavar, ele será direcionado para outra sessão, que mostrará os resultados da escolha anterior. Todo o processo deve ser documentado pelos estudantes. A ideia é que das quatro aulas da sequência, essa dinâmica seja aplicada nas duas primeiras, e que as duas últimas sejam utilizadas para apresentar os resultados, discutir com toda a sala e sistematizar o que foi estudado.

***---: Diferenciais da proposta (vantagens e benefícios):***

A principal vantagem da proposta é colocar os alunos na posição de pesquisadores. Eles serão, portanto, protagonistas do processo e poderão perceber a importância do método científico também para as ciências humanas. Além disso, o professor pode acompanhar todo o processo, uma vez que ele tem acesso tanto ao formulário quanto ao bloco de anotações que os alunos estão desenvolvendo.

***---: Procedimentos de aplicação (passo a passo detalhado de como aplicar):***

1. Identificar o número de alunos e o número de grupos;  
2. Criar os formulários de acordo com a descrição acima;  
3. Dividir os grupos, atribuir tarefas para os membros dos grupos e explicar a proposta;  
4. Acompanhar o andamento dos trabalhos e auxiliar os grupos com dificuldades;  
5. Coletar os dados e preparar o compartilhamento e discussão dos resultados;  
6. Sistematizar com os alunos

***---: Reflexão pessoal e comentários sobre a proposta:***

Tradicionalmente, a discussão sobre o papel da documentação no estudo da disciplina História é bastante negligenciada, em especial no Ensino Fundamental II. Entretanto, é uma parte extremamente importante do processo de análise do passado, e, portanto, deve fazer sim parte do processo educativo. Nesse sentido, essa atividade foi pensada para dar espaço à essa questão e adequá-la à idade dos estudantes — essa atividade seria, em tese, aplicada no sexto ano do EF II.  
Além de valorizar uma tarefa típica e de suma importância para o fazer histórico, essa atividade auxilia o professor a mostrar para os estudantes que a História é uma ciência, e, portanto, possui métodos. No contexto da cultura digital, com a proliferação de Canais de História — na tv e na internet —, passou-se a enxergar o passado como um objeto pronto para interpretações pessoais e alvo de distorções com objetivos não-científicos. Como exemplo podemos citar os constantes debates sobre se o “nazismo é de esquerda”, ou o negacionismo do holocausto, ou ainda se a “culpa” da escravidão é dos próprios escravizados (fato que pretende eximir os europeus da culpa pelo genocídio dessa população). Estes e outros temas são amplamente discutidos e documentados, e, portanto, estudados a partir de métodos científicos próprios da ciência Histórica. Nesse sentido, a atividade se torna relevante quando ela mostra pros alunos que é preciso ter um olhar sério e comprometido para o passado, e arcar com as consequências de suas escolhas sobre como analisá-lo.

***---: Abordagem pedagógica da proposta (opcional):***

***---: Autores, teorias e textos sobre o assunto (opcional):***

***:. Tipo de proposta ou estratégia:***

Aplicação de atividade pedagógica (em sala de aula ou AVA)

***Terceira Proposta Pedagógica com tecnologias digitais***

***:. Título ou tema da proposta:***

Gerindo uma atividade

***:. Nível de formação sugerido para a proposta:***

Ensino médio

***:. Disciplina ou área do conhecimento indicado:***

Ciências em geral

***:. Modalidade em que será implementada a proposta:***

outra

***:. Nome da ferramenta de mediação da proposta escolhida:***

Trello

***:. Descrição da proposta de aplicação:***

***---: Descrição da dinâmica de aplicação:***

O Trello é uma ferramenta de gestão. A ideia é utilizá-lo em projetos cuja aprendizagem seja baseada em projetos. Como o Trello tem como objetivo gerenciar tarefas de membros de uma equipe, essa ferramenta pode ser utilizada por professores para acompanhar o desenvolvimento de qualquer atividade em grupo. A que eu proponho aqui foi inspirada em uma disciplina eletiva que eu ministrei em 2019. O curso estava dividido em uma primeira etapa teórica sobre linguagem cinematográfica e uma segunda que visava a produção de um curta-metragem. O Trello foi utilizado na segunda etapa do curso para acompanhar a produção do produto final pelos alunos.

***---: Diferenciais da proposta (vantagens e benefícios):***

A principal vantagem do aplicativo está na demonstração da necessidade de planejar as tarefas, de dividi-las igualmente entre os membros e de cumprir prazos. Além disso, o professor pode acompanhar o andamento do trabalho e interferir se e quando necessário.

***---: Procedimentos de aplicação (passo a passo detalhado de como aplicar):***

1. Todos os membros dos grupos precisam baixar o aplicativo;  
2. Fazer o planejamento geral, estabelecendo tarefas e prioridades;  
3. Atribuir tarefas para os membros;  
4. Estipular os prazos;  
5. Acompanhar o andamento da execução do projeto;  
6. Avaliar o desempenho dos participantes.

***---: Reflexão pessoal e comentários sobre a proposta:***

Trabalhar com essa ferramenta pode ser um grande aprendizado, tanto para o docente quanto para os alunos. Em especial nas disciplinas de humanidades, trabalha-se muito com trabalhos em grupo, mas pouco uso se faz de ferramentas de gestão. Em parte, porque a noção de “gestão” vem do mundo coorporativo, e as ciências humanas têm tido um papel crucial em criticar a transposição simplista e impositiva do mundo do trabalho para o ambiente escolar. Além disso, aplicativos dessa natureza não são comumente utilizados para essa finalidade, e, portanto, não chegam aos debates metodológicos.  
A primeira barreira pode ser rompida discutindo-se a noção de gestão com o objetivo de resignificar o conceito e adaptá-lo à realidade escolar. Pensando que o objetivo da escola é a formação de cidadãos conscientes dotados de habilidades e competências bem estabelecidas, a ideia de gestão pode ser pensada a partir do debate e coletividade. Se a gestão do trabalho for feita pelo grupo, com todos os membros tendo voz ativa, o estabelecimento de tarefas e prazos deixa de visar o lucro — esperado em uma corporação — e passa a espelhar as noções de deveres e direitos compartilhados. O aplicativo entra, neste caso, para ajudar a colocar em prática a execução dessas noções.  
A barreira do acesso à tecnologia deve ser ultrapassada com a apresentação dessa e de outras ferramentas de gestão. A ideia é que o professor acompanhe o andamento do trabalho coletivo, e não que ele estabeleça metas e objetivos de maneira autoritária — como se fosse o “chefe” dos alunos. Para auxiliar na horizontalização da relação, o professor pode sugerir inclusive que os alunos estabeleçam tarefas e prazos para o professor, que deve discutir com os alunos a sua aplicabilidade.

***---: Abordagem pedagógica da proposta (opcional):***

***---: Autores, teorias e textos sobre o assunto (opcional):***

***:. Tipo de proposta ou estratégia:***

Gerenciamento da aprendizagem (manejo de turma/estudantes)

**6. Reflexão pessoal sobre o tema tratado no TCC: síntese e recomendações**

**7. Referências**